

Comunicações Coordenadas

Dia 15/07/2010 - apresentação oral

A Vontade de Memória o Direito a museus: A criação do Ponto de Memória no Bairro da Terra Firme, Belém – PA

Ana Cláudia dos Santos da Silva

Ana Claudia dos Santos da Silva é Msc.Memória Social e Documento no Museu Paraense Emilio Goeldi

Apresentamos algumas reflexões sobre a experiência de construção de um dos pontos de memória no Bairro da Terra Firme em Belém, proposto pelo Instituto Brasileiro de Museus-Ibram. A proposta de criação de pontos de memória em 12 capitais brasileira tem como principal objetivo reconstruir a memória social e coletiva de comunidades, a partir do cidadão, de suas origens, suas histórias e seus valores (Ibram, 2009).

O bairro da Terra Firme pertence à bacia do rio Tucunduba, que se localiza a sudoeste da cidade de Belém, é um dos afluentes do rio Guamá. O Bairro possui uma área de 1.055.ha, sendo 575. ha aproximadamente área de baixada, o que equivale a 21,02% das áreas de várzea da cidade (QUADROS, 2007). O Bairro caracteriza-se pela baixa de qualidade de vida e altos índices de violência e marginalidade. A imagem deste bairro foi construída pela opinião pública como uma área de risco em termos de violência, o que para alguns de seus moradores não corresponde a empecilho para morarem neste bairro, visto que os mesmos têm uma visão totalmente diferente deste lugar, ou seja, como o local que eles escolheram para viver. Apesar dos altos índices de violência registrados, o bairro abriga instituições de ensino e pesquisa importantes, como exemplo, a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), e o Campus de Pesquisa do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).

Segundo Fentress & Wickham (1992) “os grupos sociais constroem suas próprias imagens do mundo, para isso estabelecem uma versão acordada do passado ao destacar que estas se estabelecem devido as comunicações e não pelas recordações pessoa.” Isto e o que ocorre com o Bairro da Terra Firme que apesar do estigma que carrega de um dos bairros mais violentos da cidade, traz em seus moradores um orgulho de dizer que moram neste lugar.

A história do bairro inicia na década de 40 quando as regiões de Belém mais afastadas do centro urbano começam a ser ocupadas. Desde o início os moradores do Bairro lutaram pelas suas “vontades”. O desejo de morar, de um lugar para viver mobilizou as pessoas que hoje fazem parte do bairro e que vieram de diversos lugares, tanto do Estado do Pará quanto de fora dele. O Museu Goeldi, através do Projeto Museu Leva Educação e Ciência a Comunidade, desenvolvido no Bairro desde os anos 80, começa a realizar em 2000, as oficinas de memória social para os moradores deste bairro. Esta ação tinha o objetivo estimular a mobilização da comunidade em torno da história local, na valorização de aspectos do cotidiano e do patrimônio cultural da comunidade, dando ênfase à memória como uma forma de exercício da cidadania. Todo este trabalho resultou em uma “*vontade de memória*” dos moradores do bairro que acabam levando o estigma de morar em um dos bairros mais violentos de Belém segundo o que retrata a mídia local. No entanto, para eles este Bairro é como qualquer outro de uma grande cidade, com suas vantagens e desvantagens.

A criação de um ponto de Memória no bairro vem reforçar a luta pela identidade e auto-reconhecimento destes cidadãos que constroem sua história de luta e conquistas e que guardam memórias dos vários momentos vividos. Desta forma tem-se a valorização de práticas comunitárias que buscam o desenvolvimento e a coesão social, em prol de melhorias das condições de vida e o reconhecimento de sua identidade dos diversos atores participantes deste processo.

Bibliografia:

BRASIL, Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus.

Política Nacional de Museus. Ibram, 2003.17 p

FRENTRESS, J & WICKHAM. *Memória Social*, Lisboa: Teorema, 1992.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo, Vértice. 199

QUADROS, Helena do S. A. *O Museu Goeldi leva Educação em Ciências às Comunidades Amazônicas*, 2007, inédito.